VI Fórum Internacional sobre Segurança do Paciente
Erros de Medicação

PRÁTICAS SEGURAS NO TRATAMENTO DA MUCOPOLISSACARIDOSE EM UM HOSPITAL PÚBLICO ESPECIALIZADO

VALESKA FRANCO RIBEIRO[1] / LUANA DA CRUZ DE OLIVEIRA[1]/ JESSICA BARRETO DOS SANTOS FERREIRA[1]/ MAZIELLY RIOS DE ALMEIDA[1]/ CAMILA DOS SANTOS SILVA[1]/ TASSILA BRITO AMORIM[1]/ TATIANE DE OLIVEIRA SILVA ALENCAR[1]
[1]UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

INTRODUÇÃO

A Mucopolissacaridose (MPS) é uma doença metabólica rara caracterizada pela deficiência na atividade de enzimas lisossômicas, comprometendo a função celular e orgânica, levando a um grande número de manifestações clínicas, as quais são progressivas e afetam múltiplos órgãos. Existem 7 tipos da doença com 11 fenótipos clínicos (CANCINO, 2016).

O curso da doença é crônico e progressivo, com envolvimento multissistêmico (ALBANO et al, 2000). Ainda não existe cura para a doença, porém existe a possibilidade de melhoria da qualidade de vida dos pacientes por meio da terapia de reposição enzimática (TRE), cujo acesso se dá por via judicial e deve ser ministrado em ambiente hospitalar (GIUGLIANI, 2010).

OBJETIVOS

Caracterizar o serviço de administração da TRE de uma unidade hospitalar pediátrica de um município baiano; relatar as atividades acadêmicas desenvolvidas sobre essa terapia, com base no estabelecimento de práticas seguras para os pacientes.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante estágio curricular em farmácia hospitalar, mediante acompanhamento de pacientes acometidos pela MPS atendidos em um hospital pediátrico, no período de abril a maio de 2018, tendo sido acompanhadas a prescrição, o preparo e a dispensação da terapia.

RESULTADOS

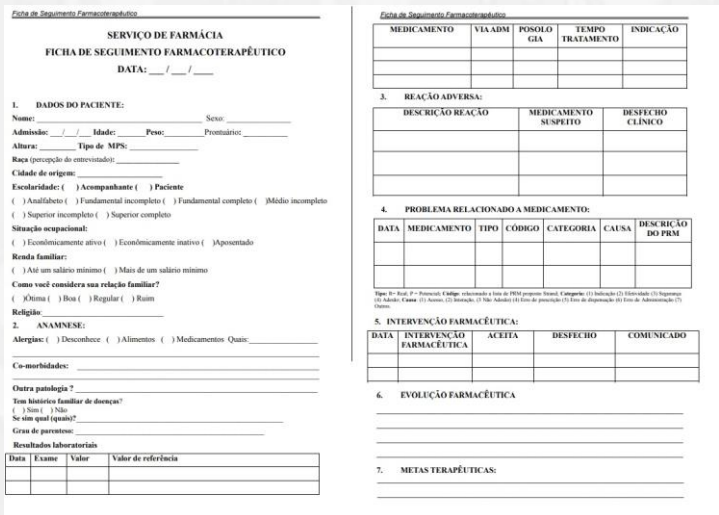
A instituição atende semanalmente, e exclusivamente para a administração da terapia, seis pacientes portadores de MPS para uso da TRE, sendo quatro pacientes com MPS tipo II, um com MPS tipo IV e um com MPS tipo VI.

Os pacientes são inicialmente avaliados no serviço de triagem e, estando em condições adequadas, são encaminhados para a avaliação médica e prescrição da terapia. As prescrições são encaminhadas para a farmácia, são avaliadas nos aspectos de identificação do paciente, fármaco e dose adequada ao tipo de MPS. Em seguida, ocorre a manipulação da TRE (Figura 1).

Figura 1: Manipulação da TRE

Em relação às atividades acadêmicas, fez-se o estudo da doença e do tratamento, em seguida, foi construída uma ficha de acompanhamento, com informações de identificação, dados do responsável, condições de saúde do paciente, tratamento utilizado e orientações farmacêuticas (Figura 2).

Figura 2: Ficha de Seguimento Farmacoterapêutico



Ficha de Seguimento Farmacoterapêutico

SERVIÇO DE FARMÁCIA
FICHA DE SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO
DATA: ___ / ___ / ____

1. DADOS DO PACIENTE:
Nome: _____ Sexo: _____
Admissão: ___/___/___ Idade: _____ Peso: _____ Prontuário: _____
Altura: _____ Tipo de MPS: _____
Raça (percepção do entrevistado): _____
Cidade de origem: _____
Escolaridade: ( ) Acompanhante ( ) Paciente
( ) Analfabeto ( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo ( )Médio incompleto
( ) Superior incompleto ( ) Superior completo
Situação ocupacional:
( ) Econômicamente ativo ( ) Econômicamente inativo ( )Aposentado
Renda familiar:
( ) Até um salário mínimo ( ) Mais de um salário mínimo
Como você considera sua relação familiar?
( )Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim
Religião: _____
2. ANAMNESE:
Alergias: ( ) Desconhece ( ) Alimentos ( ) Medicamentos Quais: _____
Co-morbidades: _____
Outra patologia ? _____
Tem histórico familiar de doenças?
( ) Sim ( ) Não
Se sim qual (quais)? _____
Grau de parentesc: _____
Resultados laboratoriais

Data	Exame	Valor	Valor de referência

Ficha de Seguimento Farmacoterapêutico

MEDICAMENTO	VIA ADM	POSOLOGIA	TEMPO TRATAMENTO	INDICAÇÃO

3. REAÇÃO ADVERSA:

DESCRIÇÃO REAÇÃO	MEDICAMENTO SUSPEITO	DESFECHO CLÍNICO

4. PROBLEMA RELACIONADO A MEDICAMENTO:

DATA	MEDICAMENTO	TIPO	CÓDIGO	CATEGORIA	CAUSA	DESCRIÇÃO DO PRM

Tipo: R= Real, P = Potencial; Código: relacionado a lista de PRM proposta Strand; Categoria: (1) Indicação (2) Efetividade (3) Segurança (4) Adesão; Causa: (1) Acesso; (2) Interação; (3 Não Aderido; (4) Erro de prescrição (5) Erro de dispensação (6) Erro de Administração (7) Outros.

5. INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA:

DATA	INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA	ACEITA	DESFECHO	COMUNICADO

6. EVOLUÇÃO FARMACÊUTICA
_____
_____
_____
_____

7. METAS TERAPÊUTICAS:
_____
_____

Após a compreensão desse processo, fez-se o acompanhamento semanal dos pacientes, disponibilizando orientações necessárias, haja vista que esses pacientes fazem uso de outros medicamentos além da TRE, pois são acometidos por outras patologias em consequência da MPS.

CONCLUSÃO

O acompanhamento de pacientes em algum tipo de tratamento medicamentoso é uma ferramenta importante para reduzir erros relacionados aos medicamentos, o que implica a eficácia do tratamento e a qualidade de vida. Ao realizar tal atividade foi possível integrar a universidade e o serviço em prol de melhor assistência aos pacientes portadores de MPS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, L. M. J. et al. Estudo clínico e laboratorial de 19 casos de mucopolissacaridoses. **Rev. Hosp. Clin**, v. 55, n. 6, 2000.
CANCINO, C. M. H. et al. Mucopolissacaridose: características e alterações bucais. **RFO**, Passo Fundo, v. 21, n. 3, 2016.
GIUGLIANI, R. et al. Terapia de reposição enzimática para as mucopolissacaridoses I, II e VI: recomendações de um grupo de especialistas brasileiros. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 56, n. 3, 2010.

ismp Brasil — Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos
Orgulho em promover a segurança do paciente.